

DESIGN DESINAL IZAÇÃO

Douglas D'Agostini

Blucher

DESIGN DESINAL IZAÇÃO

Douglas D'Agostini

Blucher

Design de sinalização

© 2017 Douglas D'Agostini
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher

Edgard Blücher

Editor

Eduardo Blücher

Produção editorial

Bonie Santos, Isabel Silva,
Júlia Knaipp, Marília Koepl,
Milena Varallo

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4° andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados a
Editora Edgard Blücher Ltda.

Projeto gráfico e diagramação

Douglas D'Agostini

Preparação e revisão de texto

Fernanda da Silva Rodrigues Rossi,
Nathalie Fernandes Peres

Produção gráfica

Alessandra Ferreira

Comunicação

Jonatas Eliakim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

D'Agostini, Douglas

Design de sinalização / Douglas D'Agostini. - São Paulo:
Blucher, 2017.
368 p. : il. color.

Bibliografia

ISBN 978-85-212-1096-2

1. Desenho industrial 2. Desenho (Projetos) 3. Sinais e
placas de sinalização 4. Comunicação visual I. Título

16-0915

CDD 741.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenho industrial : Sinais e placas de sinalização

Sumário

8 APRESENTAÇÃO
Sinalizar futuros: design industrial
(Ligia Medeiros e Luiz Vidal Gomes)

18 INTRODUÇÃO

1 DESIGN DE SINALIZAÇÃO

- 26 DESIGN DE SINALIZAÇÃO
- 28 FOCOS DE ESTUDO
- 30 FATORES PROJETAIS

- 32 A PRÁTICA
- 34 Importância do projeto de sinalização
- 34 A profissão
- 36 O profissional e a capacitação
- 37 O mercado de trabalho
- 38 Associações da área e premiações
- 40 Escritórios

- 42 DEFINIÇÃO DE TERMOS
- 43 Architectural signs
- 44 Signage
- 45 Wayfinding
- 47 Placemaking
- 50 Interpretive signage
- 51 Environmental graphic design
- 52 Señalética

- 54 SINALIZAÇÃO: ETIMOLOGIA

- 58 FUNÇÕES DA SINALIZAÇÃO

- 60 ABORDAGENS DE PROJETO
- 60 Sistemas de sinalização
- 62 Sinalização de orientação - wayfinding
- 64 Sinalização de ambientação - placemaking
- 65 Sinalização de exposição - interpretive signage

- 66 PROJETOS DE SINALIZAÇÃO
- 66 Sinalização de regulamentação
- 67 Sinalização de fachadas comerciais
- 68 Sinalização temporária
- 69 Sinalização privada
- 70 Sinalização pública
- 71 Sinalização de promoção
- 72 Sinalização rodoviária
- 73 Sinalização de segurança
- 74 Sinalização digital

- 76 METODOLOGIA
- 78 Planejamento
- 82 Projeto
- 125 Fabricação
- 126 Implantação
- 126 Verificação
- 127 Documentação

- 128 Hora de criar o conceito:
que caminho devo tomar?
*Três abordagens para conceituação de projetos
de sinalização (Gabriel Gallina)*

2 USUÁRIO

- 138 USUÁRIO
- 139 Fator antropológico
- 141 Fator ergonômico
- 152 Fator psicológico

3 AMBIENTE

- 160 AMBIENTE
- 161 Aspectos estéticos
- 162 Aspectos funcionais
- 163 Aspectos morfológicos
- 167 Aspectos naturais

- 168 AEROPORTOS
- 172 CIDADES
- 174 CONDOMÍNIOS
- 176 ESCOLAS E UNIVERSIDADES
- 178 ESCRITÓRIOS
- 182 ESTÁDIOS
- 186 EVENTOS ESPORTIVOS
- 188 FÁBRICAS
- 190 FACHADAS COMERCIAIS
- 192 HOSPITAIS
- 196 HOTÉIS
- 198 PARQUES E PRAÇAS
- 200 SHOPPING CENTERS
- 204 SUPERMERCADOS
- 208 ZOOLOGICOS



4

FORMA

- 214 **FORMA**
- 216 **ESCALA**
- 218 **COERÊNCIA FORMAL**
- 220 **SISTEMAS DE FIXAÇÃO**
- 224 **SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO**

- 226 **MATERIAIS**
- 227 Critérios ecológicos
- 227 Critérios econômicos
- 228 Critérios estéticos
- 229 Critérios funcionais
- 229 Critérios tecnológicos
- 230 Madeiras
- 233 Metais
- 236 Plásticos
- 242 Vidros
- 244 Outros materiais

- 246 **PROCESSOS DE FABRICAÇÃO**

- 252 **SINALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE**
- 252 Sustentabilidade em projetos de sinalização
- 253 Longevidade e sinalização sustentável
- 254 Estratégias de sustentabilidade na sinalização

5

INFORMAÇÃO

- 258 **INFORMAÇÃO**

 - 260 **COR**
 - 262 A cor como discriminadora
 - 263 A cor como expressão de identidade
 - 264 A cor como código
 - 264 Critérios para o uso da cor na sinalização

 - 270 **DIAGRAMAÇÃO**
 - 270 Técnicas de diagramação

 - 284 **IDENTIDADE VISUAL**
 - 286 **IMAGENS**
 - 288 **INFOGRÁFICOS**
 - 290 **ILUSTRAÇÕES E GRAFISMOS**
 - 292 **MAPAS**

 - 294 **PICTOGRAMAS**
 - 296 Pictogramas modernos
 - 300 Pictogramas olímpicos
 - 308 Pictogramas DOT e AIGA
 - 311 Conceito de pictograma
 - 311 Categorias de pictogramas
 - 313 O desenho de pictogramas

 - 316 **SETAS**

 - 322 **TIPOGRAFIA**
 - 322 Classificação dos tipos
 - 328 Aspectos ergonômicos dos tipos
 - 340 Aspectos estéticos dos tipos
 - 341 Critérios para escolha dos tipos na sinalização

 - 342 **OUTRAS INFORMAÇÕES**
 - 342 Informações táteis
 - 343 Informações olfativas
 - 346 Informações gestuais
 - 347 Informações sonoras
-
- 348 **REFERÊNCIAS**

 - 354 **IMAGENS**

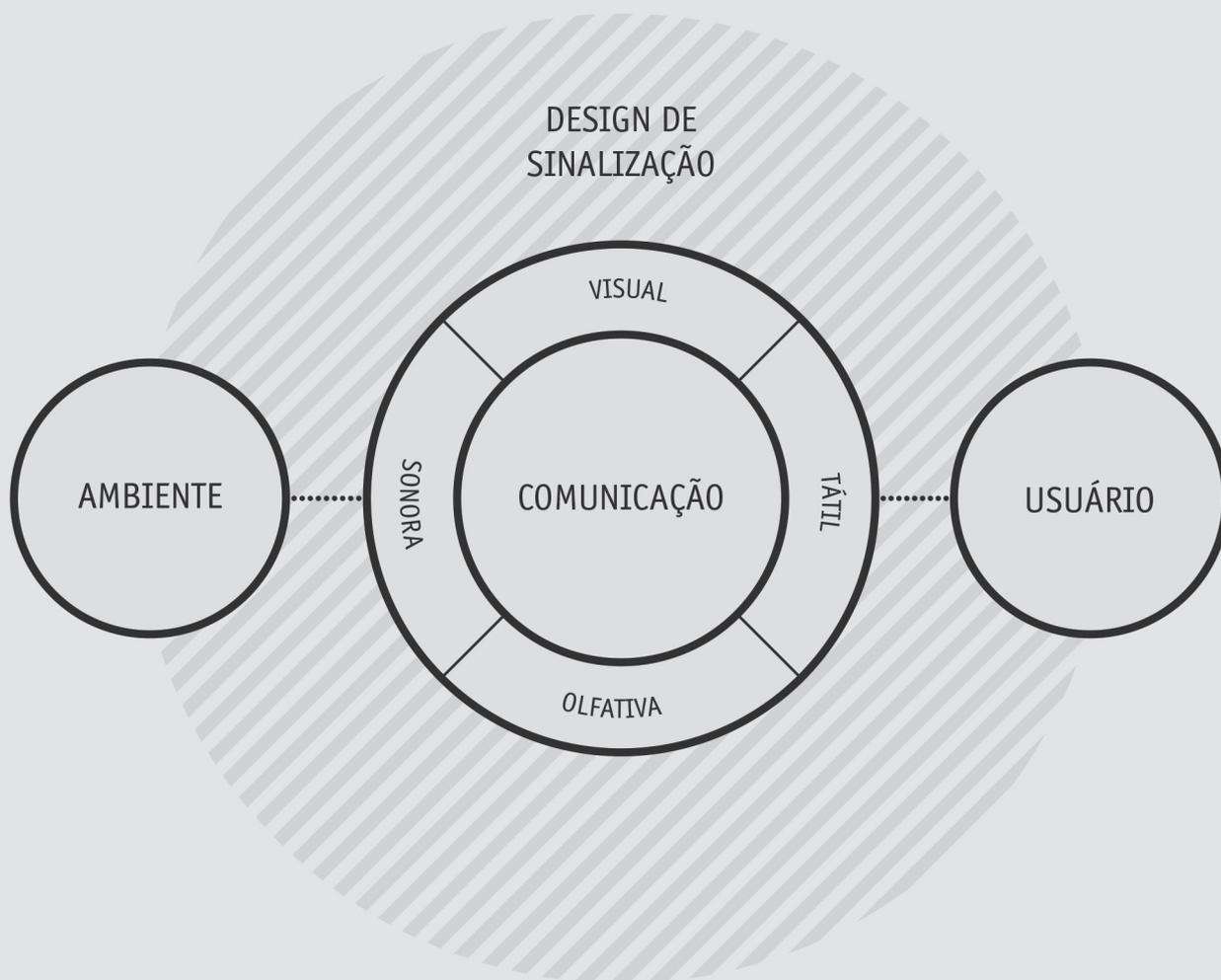
 - 368 **SOBRE O AUTOR**

DESIGN DE SINALIZAÇÃO

Design de sinalização é mais do que o simples projeto de comunicação visual para um ambiente: é, antes de tudo, um meio de organizar e pensar a relação entre os espaços construídos, seus usuários, a tecnologia de materiais e os processos de fabricação, além da própria comunicação. Constitui uma das disciplinas mais completas do design, pois reúne, em um só corpo teórico, todos os fundamentos que um designer necessita para atuar profissionalmente.

Essa disciplina, que nasce não só das expertises do Design como também das áreas da arquitetura, da engenharia e da comunicação, apresenta um conjunto de abordagens focadas em atender a demandas de comunicação dos ambientes, adequando as mensagens à diversidade de públicos de cada local. Por isso, o design de sinalização tem um caráter abrangente, entendendo a comunicação como uma ferramenta multissensorial, capaz de tornar os espaços mais acessíveis e com informações pertinentes para seu uso.

O design de sinalização tem como objetivo estudar os métodos, os processos e o conjunto de componentes que envolvem o projeto de comunicação para os espaços construídos, utilizando dados de pesquisas sobre o ambiente, o usuário, a forma e a informação. É uma disciplina fundada sobre os pilares da área de projeto e, em virtude disso, precisa acompanhar a evolução de métodos de trabalho, os processos tecnológicos, bem como as modificações na relação entre a comunicação dos ambientes com seus usuários.



FOCOS DE ESTUDO

O Design de Sinalização é uma disciplina que pode trabalhar com uma série de conhecimentos produzidos por estudos em áreas como a arquitetura, o urbanismo, a engenharia, a tecnologia de materiais, a antropologia, a psicologia e tantos outros campos que, em algum momento, fornecem dados importantes para a construção de projetos dessa natureza. Tais conhecimentos advêm, essencialmente, da observação, da pesquisa e da reflexão sobre os quatro principais focos de estudo dessa disciplina, que são: o usuário, o ambiente, a forma e a informação. Os estudos ligados ao usuário e ao ambiente podem ser considerados os pontos de partida para qualquer trabalho de sinalização, pois é por meio desses temas que surgem as principais demandas por projetos dessa área.

O desenvolvimento dos meios de comunicação também contribuiu para que a visão sobre o projeto de sinalização fosse expandida. Somaram-se, assim, aos estudos focados sobre os usuários e os ambientes, dados que pudessem garantir um melhor aproveitamento de informações projetadas para um determinado espaço construído. A informação, nesse momento, passou a ser um componente de projeto que é estudado para suprir a demanda de comunicação dentro de um ambiente.

Focos de estudo do design de sinalização



Estuda as interações entre as pessoas e o ambiente. Procura abranger todos os aspectos ergonômicos e psicológicos que influenciam nas tarefas dos usuários quando utilizam algum espaço.



Foca nas condições ambientais do local a ser sinalizado. Questões como arquitetura, estrutura, clima e uso são levadas em consideração como ponto de partida para o projeto.

Novas tecnologias e técnicas de produção, além da pesquisa de novos materiais, também formaram, ao longo do tempo, um conjunto de dados que, hoje, são explorados com criatividade pelos designers que se envolvem em projetos de sinalização. Por isso, por meio do estudo da forma, é possível entender como os suportes de informação podem reunir, em um só componente de projeto, a estética de materiais e os métodos de fabricação, obtendo harmonia na sua relação com um ambiente.

Desse modo, o design de sinalização pode ser compreendido como uma síntese de projeto que procura utilizar os conhecimentos sobre os usuários, os ambientes, as formas e as informações em benefício da comunicação entre o espaço construído e seu público. Por isso, os focos de estudo dessa disciplina estarão presentes, invariavelmente, nas pesquisas de qualquer projeto de sinalização.



FORMA

Concentra-se na observação de técnicas produtivas e padrões desenvolvidos pela indústria para a confecção de suportes de comunicação. Orienta-se pela avaliação estética e funcional de materiais e seus formatos.

INFORMAÇÃO

Pesquisa as formas de comunicação dentro do ambiente, preocupando-se com códigos, linguagens e a estética da mensagem. Busca a adaptação das informações aos usuários, aos suportes e ao local.

FATORES PROJETUAIS

Além dos quatro focos de estudo do Design de Sinalização, é preciso perceber que existem informações importantes que os acompanham. É justamente nesse ponto que podemos encontrar os principais dados para o desenvolvimento de um projeto de sinalização. Assim, quando abordamos cada um desses focos de estudo, precisamos nos certificar de que todos os dados referentes a eles – como a economia de materiais, a adequação das informações aos limites físico-motores dos usuários, a necessidade de respeito às leis que regem cada ambiente, o comportamento das pessoas quando procuram por informações em espaços construídos – sejam, necessariamente, estudados no decorrer do projeto.

Uma maneira de refletirmos sobre essas demandas de estudo no Design de Sinalização é buscarmos sua relação com pelo menos nove fatores projetuais – antropológico, ecológico, ergonômico, econômico, filosófico, geométrico, psicológico, mercadológico e tecnológico – descritos por Redig (2005) e Gomes (2007). Os fatores antropológico, ergonômico e psicológico, por exemplo, têm uma relação direta com o foco de estudo sobre os usuários, pois é a partir da observação de seus limites culturais, físico-motores e psíquicos que encontraremos as principais informações sobre esse tema. Já os fatores tecnológico, econômico e ecológico podem ser relacionados com o foco de estudo da forma, pois estão ligados a processos de fabricação, escolha de materiais e uso consciente de matérias-primas empregadas em suportes de comunicação que serão inseridos no ambiente. O fator mercadológico pode ser explorado em situações específicas, em um olhar sobre o foco de estudo da informação e do ambiente, quando estes necessitarem de um maior enfoque promocional, por exemplo. Mas, quando falamos de fatores geométricos ou filosóficos, estamos abrangendo os focos de estudo sobre a informação e a forma, em relação aos métodos de concepção e planejamento para uma composição gráfica e formal harmônica entre esses elementos.

Essas relações entre os focos de estudo do Design de Sinalização e os fatores projetuais podem servir como base para que o designer consiga refletir sobre quais critérios serão levados em consideração no momento de propor soluções para o projeto e quais terão maior relevância, atuando como balizadores numa tomada de decisão projetual.

Fatores projetuais

Focos de estudo

ANTROPOLÓGICO

Usuário
Informação
Ambiente

Observar códigos de comunicação, como idioma, cores, símbolos, que façam parte do repertório cultural de um ambiente e seus usuários.

ECOLÓGICO

Forma

Pensar na vida útil do projeto de sinalização, bem como nos processos de produção mais limpos dos suportes inseridos no ambiente.

ERGONÔMICO

Usuário
Forma
Informação

Adequar formas e informações aos limites dos usuários, levando em consideração as condições estruturais de cada ambiente.

ECONÔMICO

Forma

Equacionar as demandas de custo de produção sem deixar de lado o valor estético que materiais e acabamentos podem agregar em um projeto.

TECNOLÓGICO

Forma
Informação

Buscar a inovação nos projetos, utilizando a tecnologia de novos materiais e processos de fabricação para soluções que tragam uma nova perspectiva para a comunicação.

PSICOLÓGICO

Usuário
Forma
Informação
Ambiente

Entender os mecanismos de percepção dos usuários para prover estratégias que influenciem suas experiências de uso do ambiente.

MERCADOLÓGICO

Usuário
Forma
Informação
Ambiente

As formas e as informações devem se adaptar às demandas de comunicação de cada ambiente para que as mensagens possam ser direcionadas aos usuários de maneira eficaz.

GEOMÉTRICO

Forma
Informação

Forma e informação devem buscar uma coerência formal em seus desenhos para que sejam percebidos como unidades de um mesmo sistema de comunicação.

FILOSÓFICO

Ambiente
Forma
Informação

Alinhar os padrões estéticos de forma e informação ao ambiente, respeitando as normas que regulamentam cada espaço.

A PRÁTICA

Trabalhar com design de sinalização, em um primeiro momento, parece algo muito simples. Muitos profissionais ainda imaginam que basta apenas algumas setas e uns pictogramas divertidos colocados em uma placa, e pronto! (mas não é tão simples assim). Já para muitas empresas que precisam contratar esse tipo de serviço, trata-se de algo dispensável, sem muito valor. Por isso, na maioria das vezes, acabam optando por soluções pré-fabricadas com materiais plásticos, padronizadas e disponíveis em qualquer loja de materiais de construção. Uma fita adesiva, às vezes, até um prego ou parafuso – as formas de fixação são as que estiverem ao alcance. Improvisar uma sinalização não é o correto, embora seja o mais comum hoje em dia em diversos ambientes públicos e particulares.

A demanda de comunicação de um ambiente é muito mais complexa. Os desafios de projetar uma sinalização mudam de ambiente para ambiente e de usuário para usuário, além de acompanhar a evolução tecnológica. O trabalho de planejar as informações que serão oferecidas às pessoas dentro de um espaço construído requer conhecimento e habilidade.

Para isso, é importante que exista um profissional capaz de atuar de maneira organizada e sistêmica, planejando o grau de interferência da comunicação dentro de um ambiente. Ele deve considerar que exista uma ligação comum entre todos os elementos de comunicação, os quais devem ser empregados de maneira estratégica, desde a escolha dos materiais até as cores que serão usadas em um local.

Além do trabalho de formatar uma informação que seja acessível aos usuários de um ambiente, é fundamental que o projetista também tenha noção das particularidades de cada espaço construído. Por isso, saber reconhecer como foi construído o ambiente é um dos primeiros passos – todavia, não é o suficiente. É preciso fazer a relação entre o espaço real de projeto e aquilo que foi colocado no papel. Trata-se de uma habilidade de transpor aquilo que vemos na realidade de um determinado espaço, seja ele qual for, para o detalhe técnico construtivo do mesmo. É treinar o olhar tridimensional e entender as limitações que cada ambiente oferece ao projeto de sinalização.

Muitas pessoas ainda confundem um projeto de sinalização com a simples aplicação de placas pré-fabricadas em um ambiente. Tais placas, encontradas em lojas de ferragens e materiais de construção, são um recurso de certa forma

válido quando se necessita com urgência resolver o problema de informação em um determinado espaço. Entretanto, não podem ser comparadas a um projeto – longe disso, são recursos emergenciais, diferentes de um sistema de elementos que possui uma estética diferenciada capaz de associar-se aos atributos do próprio ambiente.

O design de sinalização é essencialmente um projeto, elaborado por profissionais capazes de fazer uma leitura dos problemas de comunicação encontrados em um ambiente e, assim, gerar as soluções exigidas para cada local. Trata-se de uma visão diferenciada que busca trabalhar com um olhar dos próprios usuários desses espaços. Sua dedicação está em conhecer as particularidades dos ambientes, perceber problemas de comunicação e adaptar informações úteis aos diferentes usuários desses locais. Por isso, a tarefa de elaborar um projeto, muitas vezes, depende da união de diversas especialidades, como a arquitetura, a engenharia, o design gráfico, a publicidade, a antropologia etc.

De certa forma, esse tipo de projeto necessita ser dividido em diversas etapas, fazendo com que cada área contribua com sua especialidade em momentos específicos do trabalho. Diferentemente de outros campos do design gráfico, o design de sinalização possui uma característica mais técnica, tendo sua abordagem voltada principalmente à funcionalidade do projeto.

As discussões sobre esta disciplina têm ganhado cada vez mais destaque nas escolas de Design devido ao entendimento da matéria de uma forma mais ampla. A experiência entre pessoas e ambientes já vem sendo abordada, não mais como um simples trabalho de distribuição de informações visuais em espaços construídos, mas, sim, como um processo que procura ampliar o alcance da comunicação. Neste momento, abre-se um espaço para que diversas áreas do conhecimento contribuam para a sua construção, reunindo inúmeras pessoas interessadas em torno deste assunto. Profissionais ou não, as buscas por informações sobre a prática, o ensino e a pesquisa fazem com que diversas associações sejam criadas ao redor do mundo, contribuindo para que profissionais, estudantes e pesquisadores possam conhecer mais novidades em projetos, tecnologias e pesquisas nesta área.

Importância do projeto de sinalização

Reconhecer um determinado lugar, saber por qual caminho seguir, ter a segurança de que um local não oferece risco nenhum são exemplos de como o projeto de sinalização pode atuar de maneira decisiva na vida das pessoas. Evitar que constrangimentos ocorram pela falta de informações às pessoas pode ser também apenas um dos objetivos de um projeto de sinalização que, em sua essência, busca atender às demandas de comunicação entre um ambiente e seu público.

Projetos de sinalização já passaram por inúmeras inovações ao longo de décadas. Wayne Hunt (2003) aborda esse assunto de maneira bem clara. Para o autor, durante um tempo, os projetos de sinalização confundiam-se com o próprio projeto arquitetônico, sendo denominado como *Architectural Signs*, ou “sinalização arquitetônica”. Mais tarde, os projetos passaram a compreender a necessidade não só de identificação dos locais, como também a forma como as pessoas faziam as escolhas de rotas dentro de um ambiente. Assim, o termo *Wayfinding* foi amplamente explorado nos anos 1970 e 1980 e, até hoje, é a abordagem de projeto base de qualquer sistema de sinalização de orientação.

O fenômeno que vemos atualmente vai além de soluções encontradas no campo da comunicação visual. Hoje, há um entendimento mais amplo, em que podemos considerar o próprio ambiente como o suporte para mensagens e apto a integrar-se com um sistema de sinalização. Trata-se de uma evolução no conceito de comunicar em ambientes, na qual passamos de uma era em que o usuário recebia as informações dentro de espaços construídos para um novo momento com maior interação entre as pessoas e os ambientes. Tudo isso por conta de novas tecnologias fazerem parte do nosso dia a dia. Atualmente, utilizamos equipamentos eletrônicos como GPS e *smartphones* para descobrir as menores rotas de um destino ao outro, além de encontrar locais com muito mais facilidade. Definitivamente, a sinalização desta nova era de projetos requer um olhar cuidadoso do designer para que se aproveite ao máximo os recursos que a tecnologia já oferece.

A profissão

Para muitos designers, principalmente os gráficos, é difícil compreender a realidade tridimensional das estruturas de um espaço físico, pois são treinados

basicamente para atender demandas bidimensionais. Ou seja, há de se criar uma segunda habilidade nesses profissionais, a de reconhecimento tridimensional, para que, desta forma, possam atuar com mais qualidade na resolução de problemas de comunicação em espaços construídos.

Essa visão tridimensional, por vezes, é adquirida na prática, com um trabalho diário de observação e contato com problemas de comunicação em ambientes. Mas é possível também criar uma rotina de treinamento do olhar, mesmo para aqueles designers que não atuam diretamente nessa área, principalmente com a visita a espaços comuns, como shopping centers, supermercados, hospitais, empresas etc. A ida ao campo de projeto pode estimular uma visão mais ampla do problema de sinalização e familiarizar o designer com estruturas muito recorrentes dos ambientes como a estrutura do espaço, a incidência de luz no local, a composição da fachada etc. Tudo isso ajuda a criar no profissional uma nova forma de ver um ambiente e sua relação com a necessidade de comunicação.

Outro ponto de destaque é o fato de a tecnologia de hoje possibilitar aos designers inúmeras ferramentas de projeto. São diversos recursos, principalmente gráficos, de que dispomos para transpor nossas ideias ao papel e deste à tela do computador. Um designer que trabalhe ou venha a trabalhar nesta área deve impreterivelmente dominar técnicas de representação de suas ideias tanto em programas de representação bidimensional quanto tridimensional, mas, fundamentalmente, representá-las rapidamente à mão, com esboços e rascunhos que originalmente preparam as primeiras decisões do projeto.

Originar esboços dos elementos de sinalização é, sem dúvida, a primeira etapa a ser cumprida na concepção de todo o processo projetual nesta área. Alguns traços apenas podem levar à criação de elementos coesos e de extremo potencial de comunicação. A ideia original é concebida a partir da imaginação do designer e a relação que faz com aquilo que é visto no ambiente de projeto. As soluções imaginadas devem passar ao papel com facilidade, em esboços simples e rápidos, por isso, o domínio de técnicas de representação do desenho em perspectiva pode ajudar o designer nesses primeiros passos.

Desses primeiros esboços surgirão alguns possíveis caminhos, que poderão ser aperfeiçoados com a ajuda principalmente do computador, atribuindo precisão aos desenhos em suas formas e proporções. Além disso, para que a produção de qualquer peça de comunicação seja efetivada, é necessário que os desenhos

técnicos, com medidas e especificações, sejam produzidos a partir de programas que transponham com precisão as orientações básicas aos fabricantes, de maneira clara e inequívoca, o que demanda o domínio destas ferramentas.

Como forma de facilitar o entendimento do projeto, os programas de computador tridimensionais, como o *SketchUp* e o *3ds Max*[®], são essenciais para uma boa representação das ideias lançadas em um sistema de sinalização, por estarem ligados ao processo de concepção formal dos elementos produzidos para a sinalização. Como esses elementos são notados no ambiente em uma perspectiva tridimensional, tentar chegar em uma representação mais fiel e mais próxima à realidade construtiva oferece ao designer possibilidades de escolhas em decisões sobre quais materiais e formas utilizar. Mais ainda: estes programas conseguem simular com precisão texturas e acabamentos muito próximos à realidade almejada; são essencialmente programas de finalização das ideias dos designers e buscam dar aos elementos um caráter mais tangível. Os programas de representação bidimensional, como o *Corel*, *Illustrator* e o *AutoCad*, também possuem um papel importante, pois são eles que fornecerão a precisão do que está sendo desenhado, por meio de detalhamentos técnicos e estudos de proporção entre os elementos do sistema de sinalização. Portanto, conhecer e dominar tais programas é de suma importância para atuar nesta área.

O profissional e a capacitação

Um profissional com conhecimentos completos nas diferentes áreas que envolvem o design de sinalização é quase impossível de encontrar. Grandes escritórios necessitam, principalmente, de pessoas que dominem alguns conceitos ligados a essas áreas. Além disso, para que o profissional possa atuar com projetos de sinalização, é importante que cultive algumas características, como:

- *Atenção* - Devido à grande quantidade de informações com que o profissional irá lidar no projeto, é necessário muita atenção, pois, ao longo do trabalho, surgirão novidades e alterações que poderão influenciar uma decisão tomada em etapas anteriores. Neste ponto, saber reconhecer essas mudanças e rapidamente corrigir o rumo do projeto são essenciais para o sucesso do trabalho.
- *Organização* - O fluxo de informações sobre o trabalho varia a cada etapa, exigindo que o profissional possua um poder de organização maior. Por isso, saber

lidar, por exemplo, com um número muito grande de dados – como plantas, pesquisas, entrevistas e fotografias – é fundamental para a condução de um projeto.

- *Reflexão* - A partir da coleta de informações, o profissional deve avaliar e definir quais abordagens serão seguidas para a conclusão do trabalho. Saber refletir sobre dados de pesquisas é um exercício diário quando se está envolvido com projetos de sinalização.

- *Curiosidade* - É necessário que o profissional dessa área atue de maneira investigativa, garimpando novas técnicas, conhecendo materiais inovadores, novos métodos de trabalho e atualizando-se sobre as novidades desse mercado.

- *Criatividade* - Além de ter curiosidade, o profissional deve exercitar sua criatividade e entender um ambiente como um espaço falante. Saber compor alternativas com formas e informações que busquem referências em diversas áreas ou movimentos artísticos, pode mudar a perspectiva convencional do projeto de sinalização.

- *Expressividade* - Uma das características fundamentais procurada em um profissional desta área é a capacidade de representação de suas ideias por meio de imagens, ilustrações e desenhos que possam traduzir os conceitos do trabalho. A expressão requer que o profissional domine inúmeras ferramentas, como softwares de computador e desenho à mão livre.

- *Relacionamento* - As relações entre diversos agentes em projetos de sinalização requer que o profissional esteja atento às exigências de clientes e fornecedores. Faz parte dessa atividade saber resolver eventuais problemas do projeto – como cumprimento de prazos, ajustes de projeto, reclamações sobre mau acabamentos de peças implantadas etc.

O mercado de trabalho

O design de sinalização possui um campo de atuação bastante amplo, o que acaba gerando a necessidade da contratação de profissionais capacitados para atender a diferentes demandas exigidas pelo mercado. Escritórios de arquitetura, por exemplo, procuram manter, em suas equipes de projeto, designers gráficos para que atuem no planejamento da comunicação visual em ambientes como estandes, lojas, plantões de venda, escritórios comerciais e uma série de outros espaços. Para eles, o oferecimento de uma solução completa, que envol-

va desde a construção até a comunicação empregada em um ambiente, é uma vantagem em termos competitivos quando comparados a outros escritórios que ofereçam apenas a primeira.

Em outro campo de atuação, as agências de publicidade também optam por dispor de profissionais que planejem a comunicação visual em espaços onde ocorram a venda de produtos ou serviços. Os chamados pontos de venda (PDV's) são locais em que a atuação de profissionais de sinalização é fundamental para planejar os sistemas de suportes promocionais e o *visual merchandising* com destaque suficiente para chamar a atenção dos consumidores em lojas, supermercados e outros ambientes dessa natureza.

Já os escritórios de design, onde normalmente as demandas por projetos de sinalização são maiores, necessitam manter em suas equipes de projeto profissionais que possam atuar em diferentes demandas de comunicação dos ambientes. Desde projetos de sistemas complexos de sinalização para cidades até a ambientação de espaços comerciais, passando pelo desenvolvimento do *visual merchandising* em lojas, quem trabalha em escritórios de design tem a possibilidade de utilizar abordagens distintas no projeto de sinalização, aumentando o seu repertório de atuação e o seu conhecimento sobre as diferentes necessidades de comunicação dos ambientes.

Associações da área e premiações

A mais antiga associação criada na área do design de sinalização é a Japan Sign Design Association (SDA), fundada em 1965 no Japão. Composta por inúmeros profissionais que abrangem diversas disciplinas – como design, arquitetura, paisagismo, design de interiores, iluminação, entre outras –, a SDA também possui a contribuição de organizações e instituições de ensino, além de indústrias ligadas à área. Seu objetivo, segundo a própria associação, é contribuir para a melhoria e a promoção dos projetos de sinalização, tendo em vista o aumento, nos últimos anos, da demanda por uma gestão dos ambientes e a crescente necessidade de informações, principalmente nas grandes cidades que crescem em complexidade espacial e cultural.

Anualmente, a SDA promove o SDA Awards, que premia os melhores projetos de sinalização em diversas categorias, como sinalização pública, sinalização comercial e ambientação. Além disso, são reconhecidos trabalhos voltados à

pesquisa e à tecnologia de novos processos, materiais que representam um importante papel indicador do que pode ser o futuro nesta área.

A SDA atua também no desenvolvimento de projetos especiais – como o redesenho de símbolos e pictogramas, programas completos de sinalização – e na publicação de livros que possam alimentar o interesse na área. A base de suas publicações vem da área de pesquisa e desenvolvimento que procura estudar projetos existentes, com o intuito de melhorá-los para conseguir uma comunicação mais eficiente, criando ambientes mais agradáveis.

Outra importante associação é a Society for Experiential Graphic Design (SEGD). Criada nos Estados Unidos em 1973, a SEGD anteriormente, chamava-se Society for Environmental Graphic Design, recebendo o novo nome em 2013. Tal mudança ocorreu em um momento em que novas tecnologias começavam a ser utilizadas nos projetos de sinalização e o entendimento de que os projetos nesta área são mais do que a comunicação em ambientes; são, antes de tudo, experiências entre pessoas e lugares. Essa mudança também foi promovida pela recorrente “confusão” atribuída à palavra *environmental*, constantemente associada aos movimentos de sustentabilidade em todo o mundo.

A SEGD foi criada com o intuito de “educar, conectar e inspirar a comunidade global multidisciplinar de profissionais que planejam, projetam e constroem experiências que conectam pessoas e lugares” (SEGD, 2015, tradução nossa). Entre seus propósitos, também estão o incentivo à pesquisa na área do design de sinalização, por meio do fortalecimento de laços com instituições de ensino que formem as bases para o conhecimento na área; a aproximação das diversas disciplinas envolvidas com trabalho de sinalização; a promoção da importância do assunto junto à comunidade; a definição de padrões de excelência no trabalho realizado dentro de ambientes construídos; e o fornecimento de inspiração e educação na área. Desde 1987, a SEGD promove o SEGD Global Design Awards, que tem como objetivo reconhecer a excelência em projetos de sinalização que destacam-se ao redor do mundo, abrindo espaço para a divulgação de trabalhos profissionais, além de pesquisas e projetos acadêmicos. Dividida em categorias, a premiação avalia projetos de sinalização em instalações públicas, de sinalização de orientação, exibição e ambientação, de planejamento e pesquisa na área, e de sistemas interativos e experiências digitais.

Outra importante associação dessa área é a Sign Design Society (SDS), em atividade desde 1992 na Inglaterra. Criada para congregar diversos interesses que,



1.1



Sign Design Society

1.2



1.3

1.1 Japan Sign Design Association.

1.2 Sign Design Society.

1.3 Society for Experiential Graphic Design.

muitas vezes, vão além do projeto de sinalização – como o estudo do comportamento humano em espaços construídos –, a SDS tem como foco a criação de uma plataforma de diálogo entre os membros, a indústria e o meio acadêmico para a discussão de temas relacionados ao design de sinalização.

A SDS também promove, periodicamente, seminários e eventos que tratam de assuntos relacionados ao design de sinalização, por meio de palestras e encontros com especialistas da área. A cada quatro anos, também realiza o Sign Design Award, premiação destinada a profissionais e estudantes de todo o mundo, abrangendo diversas disciplinas e categorias de projeto do design de sinalização.

Escritórios

No Brasil, o campo do design de sinalização é pouco debatido, apesar de existirem diversos escritórios que atuam nessa matéria desde os anos 1960 e escolas de design espalhadas pelo país. Existem alguns poucos escritórios especializados, como o Sceno Environmental Graphic Design e o Studio MDA Wayfinding Design, ambos de Porto Alegre. Assim, ainda carecemos de conhecimento que seja produzido principalmente por quem atua nessa área aqui no Brasil. Esse cenário de baixa produção de conhecimento acaba refletindo nas escassas referências em nossa literatura acadêmica, o que nos faz depender de livros publicados em outros idiomas. Talvez, pelo fato de o Brasil ter pouca produção de conhecimento na área, tenhamos pouca unidade em volta desse tema, diferentemente do que acontece em países como Estados Unidos, Japão e Inglaterra. Neles, o tema possui destaque, o que acaba promovendo conferências anuais e incentivando uma cadeia de profissionais que, de alguma forma, se envolve com esse trabalho.

Escritórios como o Büro Uebele, na Alemanha, e o P-06 Atelier, em Portugal, tornaram-se referências internacionais com projetos voltados à comunicação nos ambientes. Muitos dos projetos desenvolvidos para hospitais, teatros e universidades são premiados em eventos internacionais dessa área, sendo reconhecidos pela qualidade e inovação empregada.

Outros países fora do eixo norte do planeta também se destacam pela excelente produção de trabalhos voltados à área do design de sinalização. É o caso da Austrália e da Argentina, que dispõem hoje de diversos escritórios especializados neste campo. Um deles, localizado em Buenos Aires, é o Diseño Shakespear,

notório pelo trabalho de sinalização desenvolvido para o metrô da cidade. Já em Melbourne, outro escritório que atua na área do design de sinalização é o Büro North, que têm trabalhos realizados em parques nacionais e escritórios comerciais de grandes empresas. O Japão é outro importante país que fornece referências de destaque nesta área. Muitos dos trabalhos desenvolvidos por seus escritórios, como o Terada Design e o escritório Hiromura Design, são anualmente premiados pela Japan Sign Design Association.

Todos esses escritórios dedicaram-se, ao longo dos anos, à construção de um conhecimento que favorece a prática do design de sinalização. Muitos de seus projetos vêm inspirando outros profissionais, tornando-os referências para a disseminação de ideias e a transformação do conceito da comunicação em ambientes.

Escritórios pelo mundo

Applied Wayfinding - *Inglaterra*

Büro Uebele - *Alemanha*

Büro North - *Austrália*

BrandCulture - *Austrália*

Buero Bauer - *Áustria*

Calori & Vanden-Eynden - *Estados Unidos*

Corbin Design - *Estados Unidos*

Diseño Shakespear - *Argentina*

Dot Dash - *Austrália*

Fabio Ongarato Design - *Austrália*

Focus EGD - *Estados Unidos*

Gourdin & Müller - *Alemanha*

Hiromura Design - *Japão*

Hunt Design - *Estados Unidos*

Intégral Ruedi Baur - *França*

Mijksenaar - *Holanda*

Pentagram - *Estados Unidos*

P-06 Atelier - *Portugal*

Poulin + Morris - *Estados Unidos*

R2 Design - *Portugal*

SCENO Environmental Graphic Design - *Brasil*

Studio MDA - *Brasil*

There - *Austrália*

Two Twelve - *Estados Unidos*



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

Design de Sinalização

Douglas D'Agostini

ISBN: 9788521210962

Páginas: 368

Formato: 20,5 x 25,5 cm

Ano de Publicação: 2016

Peso: 1.146 kg
